



O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO QUANTO À DOAÇÃO DE CORPOS

Heitor Marge de Aquino, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguiana

Ana Lupe Motta Studzinski, docente, Universidade Federal do Pampa

heitorquedes.aluno@unipampa.edu.br

O ensino como instrumento de qualificação, humanização e formação social é essencial na graduação de futuros profissionais de saúde. Nesse sentido, o estudo da anatomia - um dos principais conteúdos para a formação acadêmica na área da saúde -, proporciona a potencialidade de se humanizar o ensino nas instituições de ensino superior do Brasil, através do uso de peças anatômicas cadavéricas. A doação de corpos, além de construir uma relação de ética, respeito e cuidado entre estudante e corpo humano, também pode ser vista como a continuidade da função social do corpo e de sua contribuição para a ciência, mesmo após a morte, o que significa aplicar a sustentabilidade à própria vida. No entanto, pouco ainda se incentiva a doação voluntária de corpos para fins de estudo e pesquisa, o que reflete em escassez de cadáveres nas instituições de ensino superior do Brasil. Desse modo, é necessário compreender o grau de informação e de incentivo que as Universidades proporcionam à população no que tange a temática da doação de corpos, tendo em vista a sua importância no ensino, na pesquisa e na formação de profissionais mais humanizados. Nesse sentido, a fim de se avaliar a existência de programas de incentivo e informação à doação de corpos nas instituições de ensino superior do Brasil, foi realizada uma pesquisa quantitativa para levantamento de dados em sites institucionais de Universidades e Faculdades, em atividade, que apresentam o curso de graduação em Medicina, nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, listadas no site <http://emec.mec.gov.br/>. As instituições que não apresentavam o curso de graduação em Medicina ou nas quais o curso ainda não estava em atividade, não foram analisadas. Posteriormente, foram caracterizadas quanto às informações disponíveis nos sites: instituições públicas ou privadas, existência de programa de doação de corpos, seção de respostas para perguntas frequentes, acesso aos termos de doação e dados para contato. Das 294 instituições analisadas, 41 (13,95%) trazem informações de incentivo à doação voluntária de corpos em seus sites institucionais, ao passo que 253 (86,05%) não apresentam tais informações. A partir da análise dos dados, percebe-se que as Universidades brasileiras que possuem o curso de Medicina, no qual faz-se essencial o uso de cadáveres no ensino da Anatomia e na formação de profissionais mais humanizados, pouco incentivam e informam a população, através de seus sites, sobre a prática de doação de corpos. Outro dado que se obteve é o de que, dentre as 41 que apresentam o programa, 30 (73,17%) são instituições públicas e 11 (26,83%) são privadas. Além disso, 24 (58,53%) trazem uma seção de dúvidas e respostas, 27 (65,85%) possibilitam acesso aos termos necessários para doação e 35 (85,36%) informam dados para contato. Pode-se, ainda, estabelecer uma comparação entre as regiões do Brasil, de modo que a região Sul é a que apresenta maior incentivo à doação para fins de ensino, com 30,18% das instituições promovendo programas informativos em seus sites. Por outro lado, a região Norte é a que, proporcionalmente, apresenta menor índice, com apenas 3,70% das Universidades da região apresentando informação e incentivo à doação em seus sites. A partir dos dados coletados, percebe-se que pouco se debate sobre a importância da doação de corpos, não havendo informação ou incentivo suficientes à comunidade por parte das instituições. A posição privilegiada das Faculdades e Universidades brasileiras como instituições sérias, confiáveis e detentoras de conhecimento apresenta uma oportunidade de se aproveitar esse *status* para a disseminação de informações à comunidade, e para a conscientização da população sobre a importância da ciência para o bem-estar da população. Desse modo, percebe-se que, no Brasil, pouco se explora esse papel social das instituições de ensino, através de seus sites, no que diz respeito ao incentivo à doação de corpos e à prática de sustentabilidade aplicada à própria vida, de modo a propagar ensino e conhecimento mesmo após a morte. Nesse sentido, é de fundamental

importância que ocorra uma maior disseminação de informações sobre a doação de corpos pelas instituições de ensino superior, através dos sites ou de campanhas na comunidade, visando à conscientização da população sobre a importância desse gesto para a formação médica e para a perpetuação do corpo, mesmo após a morte, como parte do ensino e da humanização dos profissionais, que refletirá na qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Agradecimentos: PDA UNIPAMPA

Palavras-chave: Anatomia; Cadáver; Medicina, Instituições de Ensino Superior.